

MILHO – 24/06/2019 a 28/06/2019

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	21,52	23,56	24,10	11,99%	2,29%
Londrina/PR	R\$/60Kg	29,74	30,20	30,00	0,87%	-0,66%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	33,67	30,00	31,50	-6,44%	5,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	32,75	31,00	31,00	-5,34%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	35,00	33,00	34,00	-2,86%	3,03%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	38,50	41,20	40,80	5,97%	-0,97%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	38,00	40,90	40,80	7,37%	-0,24%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	47,00	39,00	39,90	-15,11%	2,31%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	137,71	176,16	173,01	25,64%	-1,79%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	168,00	187,80	185,80	10,60%	-1,06%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	45,72	54,07	53,14	16,22%	-1,72%
Importação - ARG	R\$/60Kg	35,28	49,56	48,78	38,24%	-1,59%
Paridade Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	37,28	39,98	38,87	4,27%	-2,77%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	37,23	38,79	38,79	4,17%	-0,02%
Dólar	R\$/US\$	3,82	3,86	3,84	0,56%	-0,65%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desestivado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

**Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

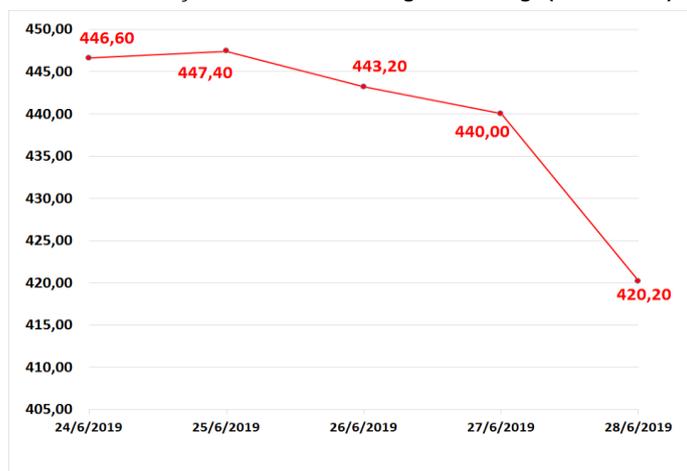
**Preço mínimo (safra 2018/19): R\$ 17,93/60Kg (MT e RO), R\$ 21,62/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 20,41/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO R\$ 24,99/60Kg Sul do MA)

MERCADO EXTERNO

Além das condições climáticas terem melhorado no Meio Oeste dos Estados Unidos, que por si só, já implicavam em baixa nas cotações na Bolsa de Chicago.

Contudo, na última sexta-feira (28), o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – Usda surpreendeu todo o mercado com a divulgação do relatório de área plantada e colhida, onde, ao contrário do que todos imaginavam, há indicação de aumento de área em relação à safra anterior, mesmo com todo o atraso na semeadura que ocorreu este ano. Assim, a cotação do milho 1ª entrega fechou no pregão de sexta-feira, em US\$ 4,20/bushel (US\$ 174,08/ton), para os contratos de julho/19, despencando US\$ 0,20/bushel (US\$ 7,87/ton).

Gráfico 1 – Cotações de milho em Chicago – 1ª entrega (USCents/bu)



Fonte: CMEGroup

Obviamente, ninguém no mercado acreditou nos dados deste relatório e, neste sentido, o próprio Usda indicou que revisará (em campo) os dados para o relatório de agosto.

A maioria dos analistas projetam área bem abaixo da estimada pelo Usda e com possibilidade de produtividades médias também, consideravelmente, mais baixas, indicando que a expectativa de produção é bastante pessimista.

MERCADO INTERNO

O mercado doméstico do milho vinha, até então, com um bom ritmo de comercialização, mesmo com a colheita já bem adiantada no Centro-Sul (13,3 milhões de toneladas disponíveis).

Tabela 2 – Colheita de milho 2ª safra (mil ton)

Estado	Produção 2ª safra	% colheita	Colheita (ton)
Paraná	12.923,8	21,0%	2.714,0
Mato Grosso	30.093,7	24,7%	7.421,1
Mato Grosso do Sul	10.178,9	19,0%	1.934,0
Goiás	7.870,7	16,0%	1.259,3
	61.067,1		13.328,4

Fonte: Imea, Famasul, Deral e Safras & Mercados

As exportações atingiram 1,4 milhão de toneladas em junho, bem acima das 142 mil de junho de 2018. Os line ups indicam mais de 5,0 milhões de toneladas para julho, corroborando para a expectativa de exportações recordes

Apesar da queda do dólar e das cotações da Bolsa de Chicago, os preços domésticos ainda não refletiram a paridade, mas, no fim da semana, o mercado começou a dar indícios de retração nas negociações diante das incertezas dos compradores e vendedores do real tamanho da safra norte-americana.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Os dados do Usda surpreenderam o mercado e aumentou as incertezas. Assim, oportunidades surgirão, tanto para compradores quanto vendedores. Contudo, a não ser que o clima nos EUA seja excepcionalmente favorável para o milho plantado fora de época, não se imagina cotações baixas para o milho nacional.